

A IMPLANTAÇÃO DOS CICLOS NA REDE MUNICIPAL DE DIADEMA: UMA PROPOSTA DE POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL CONSTRUÍDA A PARTIR DE PRESSUPOSTOS FREIREANOS

AGUIAR, Denise Regina da Costa – PMSP

GT-05: Estado e Política Educacional

Agência Financiadora: CAPES

Introdução

Este trabalho é parte integrante de um projeto de pesquisa amplo e coletivo que tem como proposição o estudo da influência e contribuições do pensamento de Paulo Freire na educação brasileira a partir da década de 90, estudo este que deverá ser desenvolvido em diferentes municípios.

A presente pesquisa de doutorado pretende contribuir com este macro projeto investigando quais são as possibilidades e os limites de construção/ implantação/ implementação de uma proposta de política pública educacional, popular e democrática na Rede Municipal de Diadema, cidade localizada no Estado de São Paulo, no período de 2005 a 2008, tendo como fundamento os princípios e pressupostos da filosofia e da pedagogia freireana.

Em específico, busca-se aprofundar a compreensão de uma das ações dentro desta proposta de política pública educacional, ou seja, a implantação da organização da escola em ciclos na Rede Municipal de Diadema.

Referencial Teórico

A implantação da proposta de política pública educacional, na Rede Municipal de Diadema, no período de 2005 a 2008, estrutura-se a partir de três eixos: democratização do acesso e da permanência do aluno das camadas populares, democratização da gestão e qualidade social da educação.

A democratização do acesso e da permanência do aluno na escola constitui-se como um direito social subjetivo, garantido nos textos legais da Constituição Federal promulgada em 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96, ou seja, que todas as crianças ingressem e concluam o ensino fundamental.

Pensar em quantidade está inextricavelmente imbricado com o pensar em qualidade. Esta relação entre quantidade e qualidade é contraditória e histórica e está posta como um desafio para as propostas de políticas públicas contemporâneas,

entendendo-se que, para a superação de seu déficit, esta contradição deve ser repensada dentro de uma concepção crítico-emancipatória de educação, ou seja, com qualidade social.

Nas palavras de Freire:

Não me parece possível a nenhum educador ou educadora que assuma a responsabilidade de coordenar os trabalhos de uma Secretaria de Educação, não importa de que cidade ou Estado, escapar ao desafio dos déficits que a educação brasileira experimenta. De um lado o quantitativo; de outro o qualitativo. A insuficiência de escolas para atender à procura de crianças em idade escolar que ficam fora delas, ou a inadequacidade do currículo entendido o conceito máximo de sua abrangência. É importante salientar também que uma política educacional crítica na pode entender mecanicamente a relação entre estes déficits – o da quantidade e o da qualidade – mas compreendê-lo, dinamicamente, contraditoriamente. É impossível atacar um desses déficits sem despertar a consciência do outro. (2001, p.21)

Dentro de uma proposta de política educacional crítica, por qualidade social de educação entende-se que cada escola deverá edificar seu projeto político pedagógico a partir da realidade local, propiciando a construção de um currículo como possibilidade histórica, com aprendizagens e conhecimentos significativos para as crianças, respeitando suas necessidades, tempos e ritmos, partindo de suas experiências: social, cultural, afetiva e cognitiva.

Para tanto, a administração da cidade de Diadema apresenta a perspectiva de desenvolver, nos âmbitos da educação infantil, ensino fundamental e na educação de jovens e adultos: - um movimento de reorientação curricular a partir de cinco eixos temáticos, a seguir, indicados: eixo 1- dignidade e humanismo, eixo 2 - diferentes linguagens, eixo 3 - meio ambiente, eixo 4 – educar e cuidar e eixo 5 – cultura. Esse movimento se estende a todas as unidades educacionais e está articulado à formação dos educadores. O processo de formação permanente dos educadores realiza-se dentro dos horários coletivos de trabalho, em cada unidade escolar, e é acompanhado pelo grupo de intervenção metodológica e também por instâncias centrais da Secretaria da Educação. A formação permanente também inclui cursos escolhidos pelos professores; - a implantação dos ciclos no ensino fundamental.

Para a concretização da qualidade social da educação é preciso também a democratização da gestão para que a escola e o conjunto do sistema sejam geridos por instâncias coletivas representativas, para aperfeiçoar as práticas democráticas por meio do fortalecimento dos colegiados, do Conselho Municipal de Educação, do Conselho de Escola, a formação do CRECEs – Conselhos Regionais das Escolas-, do fortalecimento

do Grêmio Estudantil, das assembleias para o estudo e aprovação do Orçamento Participativo, entre outros mecanismos.

Por isso, uma proposta de política pública crítica e emancipatória pressupõe a “mudança no perfil da escola” através da democratização do ensino, da democratização do saber universal, do *quefazer* cotidiano, da relação escola-comunidade, do estímulo a uma práxis educativa técnica, ética e estética.

Paulo Freire insistia em dizer que a mudança na escola não se faz por imposição de um decreto, de forma autoritária, com medidas centralizadoras, reformas administrativas e procedimentos burocráticos. Pelo contrário, afirmava que tal medida não garantiria em nada a melhoria da escola e/ou sua efetividade na implantação.

De acordo com Freire, a mudança da escola não se faz de um dia para outro, não se faz pelo *instituído*. Ela se faz com o princípio da dialogicidade e da participação pelos seus instituintes, ou seja, dialogando com todos da comunidade escolar (pais, educadores, alunos, funcionários, a própria comunidade em que a escola se situa e os especialistas das diferentes áreas de conhecimento).

A proposta de política pública crítica e emancipatória dá-se a partir da concretização de um outro Projeto Político Pedagógico. Nas palavras de Paulo Freire (2001): “*todo projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde*” (p.44-45).

O ato de educar é também um ato político e, por ser político, define uma intencionalidade de proposta e de *praxis* educativa. Trata-se de uma escolha que deve definir a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem estamos, e, conseqüentemente, qual é o ensino, o conteúdo que interessa. Cabe, portanto, posicionar-se a respeito de uma educação que atenda à ideologia dominante, à lógica do mercado e reproduza a exclusão e a desigualdade social ou a favor de uma educação que lute e pela ética humana de libertação, por um projeto humano *de ser mais*.

Nesse sentido, o que determina aqui a concepção crítico-emancipatória de educação pública, popular e democrática é a vida, é o conceito de humanização, ou seja, é a formação da consciência humana, que permite ao homem conscientizar-se e *apreender* o mundo criticamente para transformá-lo.

O ensino, na concepção fundada numa visão que pretende atender à lógica do mercado caracteriza-se pela rigorosidade da instrução, pela exacerbação da técnica, pelo incentivo à competitividade e pelo ‘depósito de conteúdos’ nos alunos. A expectativa é a

de que o conhecimento seja consumido pelos alunos como um produto, destinado a ajudá-los a dominar uma determinada cultura “dada” como verdadeira, um conhecimento absoluto já elaborado e pré-definido por um currículo oficial.

Tal prática educativa ignora os sonhos, as utopias, as esperanças, as histórias que os alunos vivem, os sujeitos do processo; nas palavras de Paulo Freire, *é isto que nos leva á crítica e à recusa ao ensino bancário* (1996 p.27).

Objetivo e problema da pesquisa

Considerando que a cidade de Diadema propõe-se na gestão 2005 a 2008, a implantar uma proposta de política pública ancorada em princípios da pedagogia freireana, o problema dessa pesquisa é investigar como se dá a implantação dos ciclos, na perspectiva freireana, nessa rede de ensino, buscando evidenciar, na análise de um caso bem sucedido, os seus condicionantes e os fatores facilitadores e dificultadores dessa implantação.

O estudo propõe a responder as seguintes questões:

1- Que pressupostos presidem a estrutura curricular do Ensino Fundamental, em Diadema?

2 - Como se efetiva a estrutura curricular em ciclos, na concepção crítico-emancipatória de educação, em diadema?

2.1 - Quais são as condições facilitadoras e dificultadoras para a implantação dessa estrutura curricular em ciclos?

3 - Que práticas são evidenciadas na estrutura curricular em ciclos?

4 - Como se dá a formação dos educadores para o trabalho nos ciclos, em Diadema?

5 - O que esse estudo acrescenta ao “estado da arte” realizado sobre o tema *ciclos*, no período de 2002 a 2007?

Metodologia

A metodologia de pesquisa desse projeto define-se como um estudo de caso do tipo etnográfico e de natureza qualitativa, dado que pretende colher evidências por meio de observação participante, entrevistas e análise de conteúdo.(Chizzotti, 2001, p.85).

Cada um desses procedimentos será detalhado, a seguir:

➤ Observação Participante: participação da pesquisadora em encontros realizados no período de organização da escola, destinados à

elaboração do Projeto Político Pedagógico e reorientação da estrutura curricular; participação em reuniões pedagógicas realizadas ao longo de 2007 e 2008 e nos horários coletivos de formação no *locus* da pesquisa; acompanhamento dos projetos desenvolvidos na e fora da sala de aula.

- Entrevistas com o chefe de departamento de ensino fundamental, membros do grupo de intervenção metodológica (GIM) e membros do grupo de acompanhamento à inclusão (CAIS) da Secretaria Municipal de Educação de Diadema.
- Entrevistas com educadores, educandos e pais.
- Análise documental de documentos da Secretaria Municipal de Educação de Diadema, documentos dos arquivos e registros na Secretaria da própria escola.
- Levantamento e análise bibliográfica da literatura sobre o tema sobre os ciclos.

Referências Bibliográficas

BARRETO, Elba Siqueira de Sá e MITRULIS, Eleny. Os ciclos escolares: elementos de uma trajetória. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo: 1999, n ° 108, p.27- 46

BARRETO, Elba Siqueira de Sá e SOUSA, Sandra Zákia. Estudos sobre os ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação e pesquisa**, São Paulo: 2004 v.30, n ° 1, p.31-50

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 38ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. **A Educação na cidade**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2001

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

_____ e Ira Shor. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.**
10ª ed. rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

FREITAS, Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação.** São Paulo: Moderna, 2003

RIOS, Terezinha Azeredo Rios. **Compreender e ensinar:** por uma docência da
melhor qualidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática de
avaliação e reformulação de currículo. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2001